

DSATS
Secretária-Geral
19/11/04
[Handwritten signature]

À DAPLEN
~~2004-11-19~~

Para:
Assembleia da República
Gabinete Secretário-Geral
Largo da Cortes
Palácio de S. Bento
1249 - 068 LISBOA

A Directora de Serviços

S/ Ref ^a	Data	N ^a Ref ^a Ofic. n.º 8440/CA	Data 2004/11/15
D.A.Plen/2004 Req n.º 8/IX/3 ^a -AL	19/10/2004		

*Debs. Luís Rodrigues
Bruno Vitorino
Miguel Frassquinho
Clara Carrasino
Pédro Rodrigues*

Assunto: Resposta ao Requerimento n.º 8/IX/3^a - AL

Exmos. Senhores

Serve a presente para enviar a V/ Exas. a resposta supra referenciada.

Com os melhores cumprimentos,

De V. Exa.
Atentamente

O Presidente do Conselho de Administração

[Handwritten signature]

(Henrique Rosa Carreiras, Vereador)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
6390
Gabinete da Secretária-Geral

19/11/04

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Direcção de Serviços de Apoio Técnico e de Secretariado
Entrada N.º 02160 em 19/11/04

[Handwritten signature]
Para preparação expediente
22 NOV 2004
O Chefe de Unidade
[Handwritten signature]

Para:
Assembleia da República
Grupo Parlamentar do PSD
Palácio de S. Bento

1249-068 LISBOA

S/ Ref ^o	Data	N ^o Ref ^o	Data
D.APlen/2004 Req n ^o 8/IX/3 ^a -AL	19/10/2004	Of. 8440/CA	04.11.15

Assunto: *ETAR Intermunicipal Almada/Seixal da Quinta da Bomba.*

del:
Luís Rodrigues
Bruno Vitorino
Miguel Frazquito
Clara Casanova
Ramiro Roque

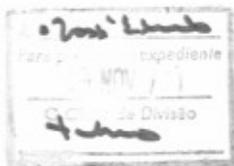
Exmos Senhores

Na sequência do requerimento de V. Exas. cumpre-nos informar o seguinte:

A Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Quinta da Bomba, sita em Miratejo, freguesia de Corroios, no concelho do Seixal, foi construída no início dos anos 90, sendo o seu projecto datado dos anos 80.

A localização da ETAR, próxima do aglomerado populacional de Miratejo, não correspondeu à primeira escolha dos municípios de Almada e Seixal, mas resultou da impossibilidade da sua construção em área de jurisdição do Alfeite (na Ponta dos Corvos), onde estaria salvaguardada a minimização de impactes junto das comunidades locais, que sempre são analisados aquando da construção de infra-estruturas de saneamento básico.

Estando porém definida esta localização, o projecto inicial foi objecto de alterações, por forma a incluir medidas de minimização de impactes, nomeadamente a cobertura das zonas de maior potencial de emissões de odores e respectiva exaustão e tratamento de gases (parafusos de arquimedes, gradagem e desidratação de lamas), utilizando as melhores tecnologias disponíveis na época.



Na escolha da solução de tratamento das águas residuais – tratamento biológico em leitos percoladores – foi também ponderado o baixo nível de ruído desta tecnologia.

Anteriormente ao funcionamento da ETAR da Quinta da Bomba, verificava-se no esteiro de Corroios – principalmente nas zonas de baixa profundidade – que a agitação dos fundos dava origem a odores desagradáveis, atribuíveis à libertação de compostos orgânicos sulfurosos (mercaptanas, *etc*) e gás sulfídrico.

Esta situação indicava haver uma zona de “lamas” não estabilizada, anaeróbia. Nessa zona ocorria a decomposição orgânica e redução de sulfatos, visto este composto existir em abundância na água do mar. Essas “lamas” eram o resultado de uma decantação contínua e progressiva dos sólidos em suspensão transportados pelas águas residuais e que encontravam, nessa bacia interior do esteiro, condições para a sedimentação. A turbulência dava origem à libertação de gases.

Após a entrada em funcionamento da ETAR, as águas do esteiro passaram a apresentar oxigénio dissolvido em concentração significativa, e por esse motivo a libertação de gás sulfídrico é atenuada ou mesmo anulada. A redução dos odores desagradáveis atrás referida, resulta da descarga de águas residuais tratadas (em condições aeróbias) e com baixas carências bioquímicas de oxigénio, em vez de águas residuais não tratadas, no esteiro.

A ocorrência ocasional, mas sistemática, com frequência anual variável, de odores desagradáveis na actualidade resulta dos mesmos compostos já referidos.

Em situações normais de funcionamento a libertação destes compostos para o exterior da ETAR é reduzida, pois os locais onde tal poderia ocorrer (na entrada, antes do tratamento, ou na área de tratamento de lamas) são cobertos.

No entanto, em condições extraordinárias de funcionamento – nomeadamente na ocorrência não desejável de elevados tempos de retenção de lamas (que hoje são separadas na ETAR em vez de descarregadas no esteiro), cuja origem poderá ser diversa (falha na desidratação ou no transporte diário de lamas) – poderá conduzir à libertação de tais compostos em quantidade suficiente para que, em determinadas condições climáticas (elevada humidade ou temperatura e direcção dos ventos), sejam detectados na proximidade da ETAR.

Nessas situações, todas as medidas técnicas de curto prazo são tomadas de imediato, para minimizar tais efeitos.

Em paralelo, têm sido desenvolvidas obras de optimização do sistema de desidratação de lamas, para aumentar a sua fiabilidade e reduzir paragens. Também quanto ao transporte de lamas, foi adquirido em 2003 um novo veículo de transporte de lamas, mantendo-se o anterior, como socorro em caso de falha ou acções de manutenção ou inspecção.

Desta exposição parece-nos resultar claro que, a ETAR da Quinta da Bomba tem impactes positivos não desprezáveis, quer na qualidade da água, quer na qualidade do ar, tendo por referência a situação anterior à sua construção.

Reconhece-se no entanto, que ocorrem ocasionalmente situações indesejáveis quanto à presença de odores desagradáveis.

No Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da ETAR da Quinta da Bomba (projecto Flamingo, iniciado no ano 2000), desenvolvido de acordo com a norma ISO 14001:1996 (norma de referência para a certificação ambiental), o aspecto ambiental designado por *impacte na comunidade local*, foi caracterizado como tendo impacte ambiental adverso, moderado e indirecto, tendo por isso sido classificado como significativo e médio. É assim controlado e revisto anualmente, com vista à sua minimização, quer por via da melhoria contínua das práticas ou de investimentos em novas tecnologias.

Nas últimas décadas, a evolução tecnológica dos processos de tratamento de águas residuais foi significativa, como demonstram as diferenças que encontramos nas novas ETARs já construídas/concluídas em 2003 no Município de Almada (ETAR da Mutela e ETAR do Portinho da Costa, com projectos datados de 1998), actualmente em fase experimental de funcionamento, e que garantem a capacidade de tratamento de 100% das águas residuais do concelho.

Nestas novas ETARs, seguiu-se a tendência actual de cobertura de um maior número de áreas do processo de tratamento, com os correspondentes aumentos em investimentos na construção civil, nos equipamentos e nos custos de manutenção.

Está pois o Município de Almada, e os seus Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, empenhado em construir, ampliar, explorar e conservar o sistema municipal de tratamento de águas residuais, numa perspectiva de prevenção, cumprimento da legislação vigente, redução de impactes ambientais e melhoria contínua.

É o que tem demonstrado, na medida das suas disponibilidades financeiras, sem deixar de pugnar pela atribuição dos subsídios comunitários ao investimento para as ETARs da Mutela e do Portinho, a que Almada tem reconhecidamente direito, pela sua capacidade de executar obra e contribuir para a qualificação ambiental do Concelho e do País. Mas que os vários governos têm injustificada e sucessivamente esquecido.

Não obstante a situação de injustiça e discriminação verificada, que no limite sempre condiciona os níveis de investimento possíveis (situação para qual, aproveitando o ensejo solicitamos a melhor atenção de V. Exas., pois certamente a sua solução não deixará de contribuir para numa rápida resolução da situação que nos colocam), serão em 2005 propostos novos investimentos no âmbito do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos dos SMAS de Almada, contemplando a realização de obras na ETAR da Quinta da Bomba, com vista à melhoria do processo de tratamento preliminar e à reabilitação da estrutura, equipamentos e cobertura dos decantadores primários. Estes investimentos por certo contribuirão para melhorar o desempenho ambiental da ETAR e a minimização de aspectos ambientais significativos.

No enquadramento da propriedade conjunta desta instalação pelos municípios de Almada e Seixal e da natural colaboração que se desenvolve, os investimentos em referência encontram-se em processo de discussão conjunta com vista à sua execução em 2005, como já se referiu.

Na expectativa de que a presente informação seja esclarecedora, apelo aos Srs. Deputados subscritores do requerimento, dois dos quais tenho o prazer de conhecer pessoalmente, para que junto do governo se empenhem na aprovação das candidaturas apresentadas pelo Município de Almada ao fundo de coesão desde 1997, mas que sucessivamente têm vindo a ser reformuladas, e ainda não aprovadas.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

O Município de Almada será porventura o único do País que tem a totalidade do seu território concelhio coberto por tratamento de águas residuais. Merece pois, em nossa opinião, igualdade de tratamento relativamente aos outros concelhos do País, porque à população do Município não pode ser exigido mais esforço financeiro que aos demais cidadãos.

Com os melhores cumprimentos, *e consideração pessoal.*

O Presidente do Conselho de Administração

(Henrique Rosa Carreiras, Vereador)